RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

LEVANTAMENTO DE CARRAPATOS (ACARI: IXODIDAE) EM MAMÍFEROS SILVESTRES DE VIDA LIVRE NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Emilly Cavalcante Souza (123emillysouza@gmail.com)

Filipe Melo Cavalcante (filipemelovet@gmail.com)

Gabriela Maria Pinto Mesquita (gabipmesquita@hotmail.com)

Francisca Andreza De Sousa Brandão (andrezabrandao@ufpi.edu.br)

Paulo Diógenes Aguiar De Almeida (pdpaulo8311@gmail.com)

Nícolas Araújo Fernandes (nicolasaraujo9@gmail.com)

Valcledes Nascimento Do Oriente (valcledes.oriente@uninta.edu.br)

Marco Aurélio Crozariol (marcocrozariol@gmail.com)

Thiago Fernandes Martins (thiagodogo@hotmail.com)

Marcelo Bahia Labruna (labruna@usp.br)

Aliny Pontes Almeida (aliny.almeida@uninta.edu.br)

Mamíferos silvestres são importantes hospedeiros de carrapatos, especialmente da família Ixodidae, sendo o gênero Amblyomma o mais

representativo. Esses ectoparasitas podem transmitir diversos patógenos, como bactérias, vírus e protozoários, capazes de infectar animais e humanos. Este trabalho teve como objetivo identificar as espécies de carrapatos duros encontradas em mamíferos silvestres de vida livre no Ceará. A pesquisa integra o projeto “Levantamento das principais Epizootias e Zoonoses em animais silvestres do Ceará” (CEUA 2025.01.05-P e SISBIO 97755-1). Entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, foram analisados 57 mamíferos (incluindo Procyon cancrivorus, Herpailurus yagouaroundi, Cerdocyon thous, Tamandua tetradactyla, Coendou baturitensis e Subulo gouazoubira) provenientes das regiões de Sobral, Fortaleza, Pacoti e Guaramiranga. Foram coletados 463 carrapatos, sendo armazenados em álcool 99% e enviados ao Laboratório de Doenças Parasitárias da FMVZ/USP para identificação taxonômica por microscopia estereoscópica e chaves dicotômicas, e realização da biologia molecular. Identificaram-se 375 carrapatos adultos (81%), sendo 72% machos e 28% fêmeas. Entre as espécies encontradas, o Amblyomma ovale foi o mais prevalente com 40%, seguido pelo Amblyomma longirostre 31% e Amblyomma nodosum 14%. As demais espécies identificadas incluíram o Amblyomma calcaratum com 10% e Amblyomma parvum com 5%. Foram identificados o total de 11 ninfas, que representam 2%, das quais a espécie mais frequente foi Haemaphysalis juxtakochi 36%, acompanhada por A. longirostre 27%, A. ovale 27% e Amblyomma auricularium 10%. As larvas foram classificadas como Amblyomma spp., pois suas características morfológicas não permitiram uma identificação segura a nível de espécie. A predominância de A. ovale e A. longirostre sugere uma grande circulação

desses ixodídeos na fauna silvestre do Ceará. A literatura aponta que A. ovale apresenta forte associação com carnívoros, que corrobora os achados deste estudo, considerando que metade (54%) dos mamíferos parasitados pertenciam à ordem Carnívora. Já os registros de A. longirostre e A. nodosum estão diretamente relacionados à presença de hospedeiros específicos na amostragem, como porcos-espinhos e tamanduás, respectivamente. Essas espécies de carrapatos são importantes vetores de bactérias do gênero Rickettsia, contribuindo na manutenção de patógenos no ambiente silvestre. A maior proporção de machos 72% em relação às fêmeas pode estar associada ao comportamento reprodutivo, já que machos permanecem mais tempo no hospedeiro para cópula. Dessa forma, observou-se diversidade e predominância de carrapatos do gênero Amblyomma em mamíferos silvestres do Ceará, reforçando a importância da vigilância acarológica e de análises moleculares para compreender o risco de patógenos transmitidos por carrapatos vetores na região.

Palavras-chave: amblyomma; fauna silvestre; riquetsioses; zoonoses;.